

A JUVENTUDE DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM PITANGA/PR NÃO QUER A UNIVERSIDADE NO SONHO: ALÉM DE ENTRAR, QUER PERMANECER

Luana Mayer Karolus
Felipe Augusto Fernandes Borges

INTRODUÇÃO: Esta ação de extensão foi realizada em continuidade ao projeto “Dialogando com a possibilidade: conscientização das cotas para estudantes de uma escola pública em Pitanga PR”, premiado na área de Ciências Humanas, no X Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (SEPIN), em 1º lugar na modalidade Pôster-Nível Graduação. Um dos objetivos foi dialogar com estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública que está localizada em uma “vila” em Pitanga/PR.

A ação foi aplicada durante o componente Projetos de Extensão V, do curso de Licenciatura em Pedagogia. Buscou-se nesta continuidade uma nova ferramenta além do rap, o desenvolvimento de um *Slam*, como uma forma pedagógica de fazer os estudantes descreverem o que sentem sobre a cultura, violência, patriarcado, machismo, racismo, cotidiano, ou seja, tudo que a juventude, em seu mundo individual, é capaz de pensar sobre a coletividade.

A proposta de apresentar a poesia marginal aos estudantes é para que reconheçam a estrutura social e a resistência que carregam dependendo de onde estão inseridos na sociedade, pois como afirma, hooks (2020, p. 292): “essa margem tem sido tanto lugares de repressão quanto lugares de resistência”. Sabe-se que as poesias são uma realidade dentro dos espaços educacionais. Assim, indagou-se: Como a consciência da ação afirmativa pode demonstrar vozes que sonham pela ferramenta pedagógica do *Slam*?

O objetivo geral foi demonstrar aos estudantes do 2º e 3º ano do Ensino Médio a necessidade de usar a política de cotas para valorização do espaço que estão inseridos, podendo se reencontrar com coletividade declamada no *Slam*. Assim, se subdividem em objetivos específicos: Apresentar aporte histórico da necessidade da política de cotas; Utilizar o rap “eu não sou racista” do Nego Max; Dialogar sobre o espaço que está inserido dentro da sociedade; Realizar declamação do Slam na escola com as poesias criadas na intervenção pelos estudantes.

METODOLOGIA: A metodologia foi qualitativa, com análise das fundamentações utilizadas, juntamente com a observação participativa e as produções dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudantes do Ensino Médio de escolas públicas, são impactados com a Lei nº 13.415/2017, que realiza uma Reforma no Ensino Médio, com disciplinas objetivadas para o mercado de trabalho. Normalmente, há consciência da política de cotas somente quando realizam a inscrição para o vestibular. Mesmo sabendo serem incluídos naquele grupo, os indivíduos não se questionam sobre a realidade curricular escolar, que não deveria cercear o direito de um estudante querer ingressar na universidade.

A política de cotas, sancionada pela Lei nº 12.711/12, do governo da Presidenta Dilma Rousseff, representou uma conquista histórica, buscando um espaço de diversidade nas universidades, visto que elas eram normalmente ocupadas por integrantes das classes altas. Dados mostram que o ingresso por cotas cresceu 167%

desde 2012 (INEP, 2022).

Conscientizar estudantes a utilizarem políticas de cotas é fazer a universidade desestabilizar suas narrativas colonizadoras, com histórias sendo contadas por quem vem do espaço de marginalização. Expressar o rap “Eu não sou racista” do Nego Max como uma ferramenta pedagógica é demonstrar que “nossas palavras não são sem sentido, elas são uma ação, uma resistência. A linguagem também é um lugar de luta” (hooks, 2022, p. 284).

Assim, entendemos que o curso de Pedagogia apresenta muitas possibilidades de atuação, inclusive na contribuição para uma educação antirracista. Como descreve Saviani, a escola deve ser um espaço para a “desigualdade no ponto de partida e igualdade no ponto de chegada” (Saviani, 2018, p. 58).

O movimento Slam, como ferramenta pedagógica a partir do diálogo sobre cotas desenvolvido com estudantes, foi para expressarem seus sonhos, angústias e vivências. A Slammer, brasileira D’Alva (2014, p.112), diz: “um círculo poético onde as demandas ‘do agora’ de determinada comunidade, suas questões mais pungentes, são apresentadas, contrapostas e organizadas de acordo com suas vivências e experiências”. Com uma possibilidade educacional que os estudantes ainda não conheciam, expressaram-se e declamaram com suas vozes as suas resistência para estar ali.

Palavras-chave: Política de cotas; Slam; Poesia crítica; Ações afirmativas.

REFERÊNCIAS: BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Lei Nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 11.494, de 20 de junho de 2007, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF, 2017.

D’ALVA, Roberta **Estrela. Teatro hip-hop: a performance poética do ator-MC.** Perspectiva, 2014.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2022.

HOOKS, bell. **Olhares negros: raça e representação.** São Paulo: Elefante, 2020.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Ingresso por cotas aumentou 167% nas universidades.** Gov.br, Brasília, 30 jun. 2025.

MAX, E. Nego Max – **Eu não sou racista** | Prod. Drop/Allien. YouTube, 16 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v2DCHWp2XyA>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2018.